



GUERRA IRÃ-IRAQUE E A GUERRA DO GOLFO PÉRSICO

A Guerra Irã-Iraque foi um conflito político e territorial de oito anos entre dois países (Irã e Iraque), que disputavam o controle de um rio fronteiro a ambos - o rio Shatt al Arab.



GUERRA IRÃ-IRAQUE (1980-1988)

Contexto Histórico

Desde o começo da década de 60, o Iraque era governado pela ideologia do **Partido Baath**, que era uma mescla de socialismo com nacionalismo árabe. O Nasserismo entrou em decadência nos anos 70 e, naturalmente, o Baathismo adquiriu proeminência, principalmente após um golpe em 1968, que colocou os líderes baathistas Ahmed Hassan al-Bakri e Saddam Hussein no poder.

O governo Baathista no Iraque fez com que o país tivesse um desenvolvimento incomum para um país do oriente médio naquela época. De orientação secular e socialista, o Iraque até antes do início da Guerra do Golfo, em 1990, era o país árabe que **mais oferecia** igualdade de direitos para as **mulheres**. Contudo, havia uma questão étnica mal resolvida, que dizia respeito aos curdos, que reivindicavam um território para si, o **Curdistão**.

Já no Irã, existiam grupos de esquerda que buscavam conjugar a religião (islã xiita, no caso iraniano) com as ideias socialistas, o que ficou conhecido como xiismo vermelho, cujo maior representante foi **Ali Shariati**. Entretanto, desde a **Revolução Islâmica de 1979**, estes grupos foram marginalizados, devido à orientação religiosa que a revolução tomou.



Os curdos são um grupo étnico que encontra-se espalhado por vários países do Oriente Médio, como Turquia, Síria, Irã e Iraque.

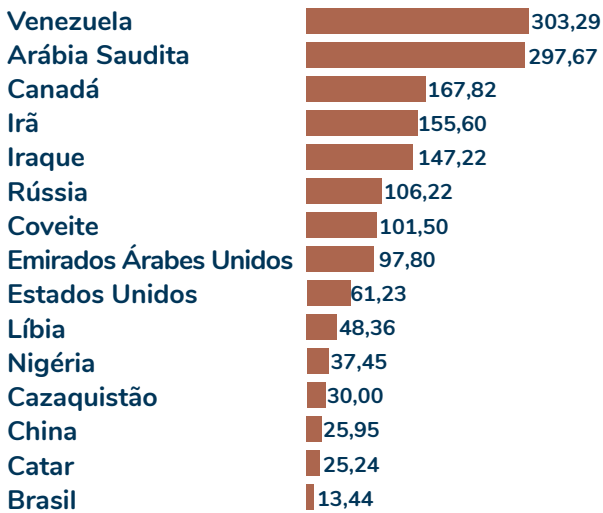


Por fim, é importante lembrarmos que tanto o Irã quanto o Iraque estão entre os países com as maiores reservas de petróleo do mundo e também são um dos principais produtores, o que evidentemente desperta o interesse de nações como os Estados Unidos, que além do interesse por esse commodity (petróleo) temem a união política dos países da **OPEP**, haja vista as crises do petróleo em 1973 e 1979.

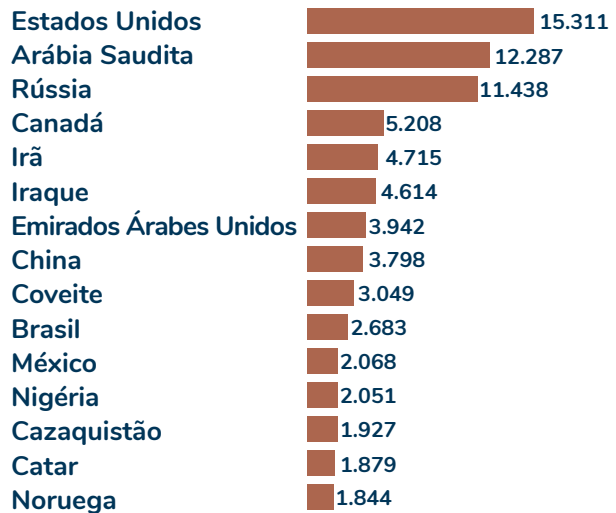
Oferta em risco

Arábia Saudita está entre as maiores reservas e é uma das principais produtoras mundiais de petróleo

15 maiores reservas provadas de petróleo do mundo, em 2018 (em bilhões de reais)



15 maiores produtores de petróleo do mundo, em 2018 (em mil barris/dia)

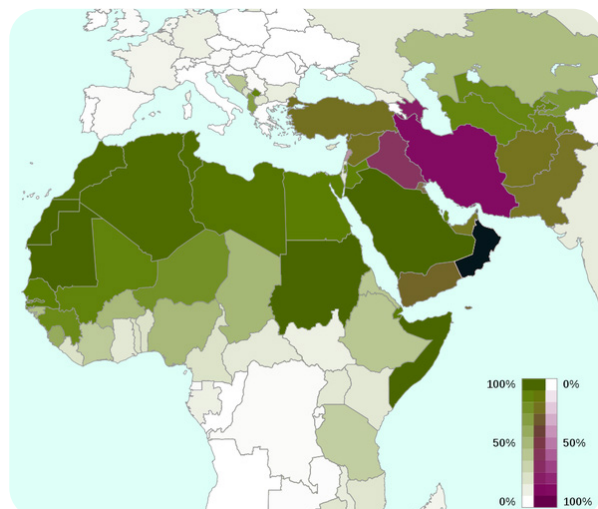


Fonte: ANP

Sunitas e Xiitas

Os muçulmanos dividem-se em dois grandes grupos: sunitas e xiitas. E cada um destes possui as suas subdivisões. Os sunitas levam esse nome por derivarem seus ensinamentos do Alcorão e da **Sunna** do Profeta Maomé, um livro que reúne dizeres e aprovações do próprio Maomé. Já os xiitas acrescentam a esses dois os ensinamentos do **Imames Sagrados**, que são líderes religiosos que são descendentes do Profeta em linha direta.

Segundo os xiitas, os imames deveriam ser os verdadeiros líderes da comunidade islâmica mundial (a **ummah**). Na opinião deles, a direção do Califado, sistema de governo formado após a morte do Profeta em 632, o primeiro Califa deveria ter sido **Ali**, que era primo e genro do Profeta. E é daí que vem o termo **Xiita**, que significa **Xiiatul Ali** (partidário de Ali). Os xiitas são um grupo minoritário dentro do Islam (cerca de 16% do total de muçulmanos do mundo). Sendo assim, a maioria do mundo islâmico é sunita. O Irã, juntamente com o Iraque, concentra a maioria dos muçulmanos xiitas do mundo.



Os países em verde possuem a população majoritariamente sunita, enquanto os em roxo tem a maioria xiita.



A Deflagração da Guerra

A guerra em si começou com uma invasão do Iraque ao território iraniano, no ano de 1980. Como o Iraque possui uma grande população xiita, apesar do governo de Saddam Hussein ser sunita, e também uma grande minoria curda que lutava por sua própria autonomia, os iranianos puderam contar com o apoio desses dois grupos durante a guerra.

Já em 1982, foi a vez do Irã invadir o Iraque. Contudo, a escassez de bélicos, principalmente humanos, fez com que o Irã recrutasse crianças para lutarem na guerra, o que foi uma verdadeira carnificina. Os iraquianos contavam com modernos armamentos soviéticos e brasileiros, visto que durante a década de 70 o Iraque foi um grande parceiro comercial do Brasil. Além disso, um contingente de 190 mil soldados fez com que os iraquianos acreditassem que venceriam a guerra. Principalmente porque os iranianos estavam desgastados pela recente **Revolução Islâmica**.



A direita, Ali Khamenei, futuro aiatolá do Irã.

Mesmo assim, os iranianos eram um povo aguerrido e com grande disposição para o martírio. Assim, apesar de mais enfraquecidos militarmente, os iranianos conseguiram juntar 200 mil combatentes, muitos deles voluntários, incluindo várias crianças. Apesar dos Estados Unidos apoiarem o Iraque nesta guerra, eles também vendiam armas secretamente para o Irã, escândalo que ficou conhecido como **Irã-Contras**.



Apesar do Iraque possuir o quarto maior exército do mundo e cinco vezes o número de tanques de guerra do Irã, isto não foi suficiente para os iraquianos vencerem a guerra. Mas após oito anos de um intenso conflito, ambos os países estavam completamente esgotados. Por esse motivo, eles aceitaram um cessar-fogo que foi mediado pela ONU em 1988.

Desdobramentos da Guerra

A Guerra Irã-Iraque teve um alto custo humanitário, com aproximadamente 1 milhão de mortos. Nesta guerra foram usadas armas químicas e ocorreu um provável genocídio contra o povo curdo. Por outro lado, após a guerra o Iraque saiu fortalecido e a Revolução Iraniana foi consolidada. No entanto, a guerra foi péssima para a imagem da ONU, que se calou diante das atrocidades cometidas.



A GUERRA DO GOLFO 1990-1991

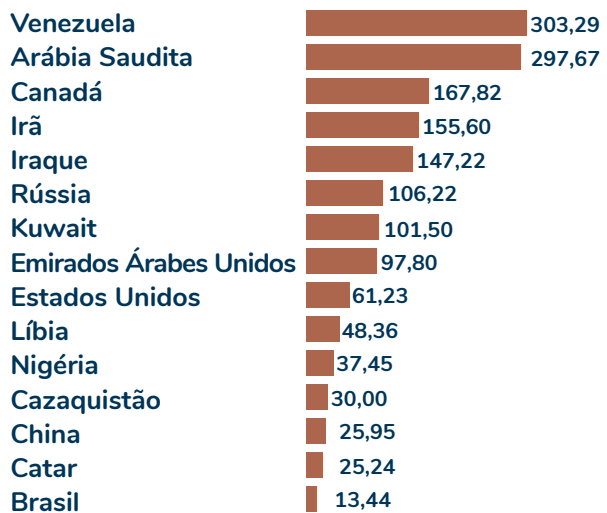
Contexto Histórico

A Guerra do Golfo foi provocada quando o Iraque liderado por **Saddam Hussein** invadiu e anexou o **Kuwait**, país vizinho, para se apoderar dos seus campos de petróleo. O que aconteceu então foi a formação de uma ampla coalizão internacional, liderada pelos Estados Unidos do presidente **George H. Bush**, e aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU.

Esta guerra foi transmitida em tempo real pelos canais de televisão, o que era algo inédito até então, e criaram-se até mesmo jogos de videogame baseados na Guerra do Golfo. Basicamente, Saddam Hussein tinha interesses imperialistas no Oriente Médio e, apesar do Iraque ser rico em petróleo, ele queria expandir ainda mais o poderio iraquiano.

Além disso, o Iraque, recém-saído de um conflito de oito anos contra o Irã, passava por uma grave crise econômica, o que evidentemente gerou insatisfações populares e baixa no valor do barril de petróleo. Portanto, a invasão do Kuwait também se justificava por esses fatores.

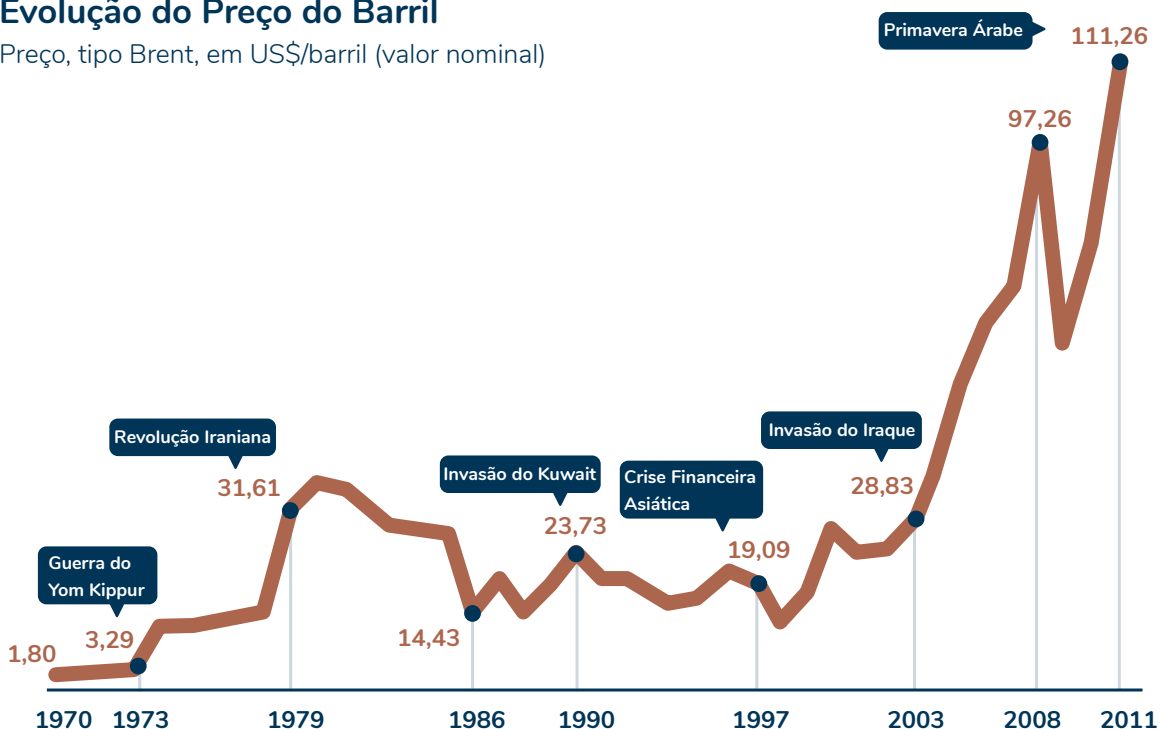
15 maiores reservas provadas de petróleo do mundo, em 2018 (em bilhões de barris)



Fonte: ANP

Evolução do Preço do Barril

Preço, tipo Brent, em US\$/barril (valor nominal)





Por outro lado, havia o temor de uma invasão do Iraque à Arábia Saudita, o que poderia gerar uma escalada sem precedentes no conflito. Os Estados Unidos, aliados dos sauditas e outras monarquias do Golfo, rapidamente articularam a Coalizão Internacional, formada por cerca de 35 países.

A operação militar da Coalizão ficou conhecida como “Operação Desert Storm”, ou seja, “Operação Tempestade no Deserto”, e todo o conflito durou pouco mais de um mês. A força aérea iraquiana foi aniquilada e parte de suas forças terrestres foram destruídas.



Ao ver que seria derrotado, antes de se retirar do Kuwait e encerrar assim a guerra, Saddam Hussein ordenou que 700 campos de petróleo do país fossem destruídos, o que gerou um desastre ambiental. Os incêndios só foram controlados no final daquele mesmo ano de 1991.

ANOTAÇÕES
